



## Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no rural brasileiro

### **Jaires Oliveira Santos Guterres**

Universidade Federal da Bahia, Brasil.

[jaires@ufba.br](mailto:jaires@ufba.br)

### **Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira**

Universidade Federal da Bahia, Brasil.

[isasousa@ufba.br](mailto:isasousa@ufba.br)

### **Bernardete Ros Chini**

Instituto Federal Catarinense, Brasil.

[berna.ros.chini@gmail.com](mailto:berna.ros.chini@gmail.com)

**Resumo:** O acesso à informação está implicado nos dizeres, saberes e fazeres da pessoa que habita o rural. Presentemente é visível o uso frequente das Tecnologias da Informação e Comunicação também nesses espaços, em vista de que os avanços decorrentes delas têm mudado a maneira como as pessoas acessam e usam informações. Assim sendo, o objetivo desta comunicação consiste em compreender o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no rural brasileiro. Para levar a cabo essa pretensão, elegeu-se a pesquisa qualitativa, cujas técnicas de pesquisa selecionadas foram 1) a bibliográfica, para entender a dinâmica das Tecnologias da Informação e Comunicação nos espaços rurais; e a 2) a documental, que traz um panorama das referidas tecnologias nos domicílios rurais brasileiros. Os dados revelam que as pessoas que habitam o rural brasileiro usam o telefone celular e a televisão para acessar conteúdos informacionais, contudo, há poucos que possuem computador de mesa, notebook ou Tablet. Ademais, dos que sinalizam que não possuem *Internet* na residência, mais de 50% dos respondentes argumentam que o serviço é muito caro, seguido de não saber usar e de falta de interesse no uso. Chega-se à percepção, destarte, que as pessoas que habitam o rural usam recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação, haja vista que elas fazem parte também de seu cotidiano, contudo, insurge a necessidade iminente de desenvolver competência em informação para julgar adequadamente os conteúdos acessados por meio das referidas tecnologias.



**Palavras-chave:** Tecnologias da Informação e Comunicação. Rural Brasileiro. Acesso à Informação.



## Introdução

A pessoa, ao longo de sua vida, certamente desenvolve competências específicas, notadamente para resolver problemas corriqueiros envoltos de suas vivências. Admite-se, logo, não ser distinto quando se trata do uso de recursos informacionais, sobretudo, na dinâmica dos emergentes avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Pode-se afirmar que o sujeito evoca a sua competência na medida em que desenvolve a autocrítica sobre as suas atitudes, ações e reações no instante em que necessita empregá-la.

Cabe-nos recuperar Le Boterf (2003), o qual cita que há conjunto de recursos e a ação que mobiliza tais recursos, logo, a pessoa competente sabe agir com pertinência, sabe mobilizar saberes e conhecimentos em contextos, sabe integrar ou combinar saberes diversos, sabe transpor, sabe aprender, aprender a aprender e sabe envolver-se. Em suma, no entendimento do autor, o saber, nada mais é do que o conhecimento; o saber fazer, são as habilidades; e o saber ser, consiste nas atitudes para que haja uma mudança naquela ação que o sujeito se propõe e/ou necessita desenvolver.

Nas minúcias da vida cotidiana, o uso das TICs faz parte das atividades diárias da população, afinal, tanto no contexto pessoal quanto laboral utilizamos a internet, os computadores, os celulares, os softwares e outros de maneira natural, pois realmente elas estão imersas no devir de nossas vidas. Diante desse cenário, percebemos o quão é imprescindível desenvolver e empregar Competência em Informação, com o afã de selecionar os recursos adequados para responder inquietações distintas que surgem.

No cenário digital, Belluzzo e Feres (2013) identificam três dimensões da Competência em Informação: Competência em informação para a cidadania; Competência em informação para o crescimento econômico; Competência em informação para a empregabilidade. Elas dialogam e são essenciais para que os sujeitos possam (con)viver e gozar de seus direitos sociais. O Chartered Institute of Library and Information Professionals (CILIP, 2018), por sua vez, reconhece que a Competência em Informação é necessária e está presente nas mais diversas manifestações informacionais: textos impressos, conteúdo digital, dados, imagens e na oralidade.

Diante da realidade posta, compreende-se que a competência deve também abarcar o uso das mídias. Nesse sentido, Belluzzo (2023) assinala para a relevância “de compreender as suas mensagens, de analisá-las e de compreendê-las em diversos contextos”, ademais, considera pertinente proceder o uso crítico e reflexivo das informações, para que seja possível identificar desinformações. Tais tensionamentos se aplicam em contextos rurais, haja vista que as TICs já adentraram esses espaços de maneira contundente. O panorama descrito é identificado por Wanderley (2009) como as novas ruralidades, onde os modos de vida se apresentam com grande influência dos recursos tecnológicos, presentes no seu cotidiano.

O uso das TICs nos espaços rurais é retratado por Escosteguy, Felippi e Sifuentes (2020), destacando as limitações a serem vencidas. Franceschi e Bombardelli (2021), por sua vez, salientam que essas novas ruralidades fomentaram o acercamento das famílias rurais com



a comunicação e informação, notadamente por meio do acesso à Internet, ocasião em que dialogam entre eles, buscam notícias, com o intuito de se informarem sobre os últimos acontecimentos na cidade e/ou país. Essas reflexões nos conduzem ao entendimento de que ao usarmos as TICs diariamente, se torna fulcral desenvolver e empregar Competência em Informação numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida, em vista de que, apresentam-se situações diversas que nos guiam a essa dinâmica de tomar decisões e isso implica, necessariamente, a dualidade de desenvolver e empregar competências.

Portanto, o acesso à informação está implicado nos dizeres, saberes e fazeres da pessoa que habita o rural. Logo, admite-se que a informação está nos pormenores do cotidiano: em casa, na escola, na lida com a terra, na ida rápida à cidade para ir à feira semanal, dentre tantos outros cenários que requerem o uso efetivo de recursos informacionais. Presentemente é visível o uso frequente das Tecnologias da Informação e Comunicação também nesses espaços, em vista de que os avanços decorrentes delas têm mudado a maneira como as pessoas acessam e usam informações. Assim sendo, o objetivo desta comunicação consiste em compreender o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no rural brasileiro.

## Metodologia

Compreender o significado da vida das pessoas, evidenciar as perspectivas das pessoas participantes do estudo, perceber os contextos distintos em que vivem os sujeitos e, outrossim, contribuir com informações científicas atuais aplicáveis aos conceitos, ajudam no entendimento do comportamento humano e essas características são inerentes a pesquisa qualitativa (Yin, 2016).

Esse texto apresenta informações relevantes que ajudam na compreensão do uso das TICs no rural Brasileiro e, por consequência, a Competência em Informação implicada nesse contexto. Para levar a cabo a investigação, foi preciso proceder a um levantamento bibliográfico, ademais, usou-se a técnica documental, tendo em vista que houve a necessidade de levantar informações em documentos específicos do Comitê Gestor da Internet (CGI), através do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), para visualizar um panorama das referidas tecnologias nos domicílios rurais brasileiros.

Sobre essa escolha metodológica, Sampiere, Collado e Lucio (2013, p. 440) dizem que “uma fonte valiosa de dados qualitativos são dos documentos [...]” afinal, contribuem para o entendimento do fenômeno central do estudo. Além do mais, “servem para [...] [conhecer] os antecedentes de um ambiente [...]”. Desse jeito, utilizou-se o que os autores denominam de documentos e materiais organizacionais.

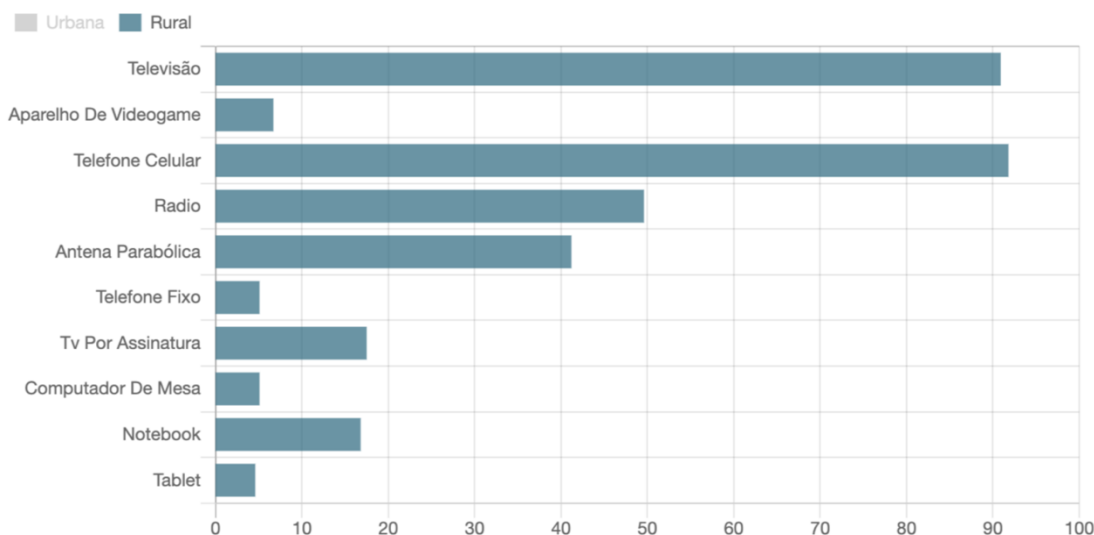
## Resultados e discussão

Os dados do gráfico 1 revelaram que as pessoas que habitam o rural brasileiro usam o telefone celular e a televisão (aproximadamente 92% e 91%, respectivamente) para acessar conteúdos informacionais, contudo, há poucos os que possuem computador de mesa, notebook ou tablet. Registra-se que os dados da CGI (2022) apontam que aproximadamente 95% dos



domicílios rurais usam a televisão, seguida do telefone celular e do rádio. Portanto, o telefone celular é a TIC mais usada nos espaços rurais, assumindo o lugar da televisão. Isso se deve, certamente, aos avanços dessa mídia visíveis nos últimos anos.

**Gráfico 1 – Uso de TIC nos domicílios rurais**



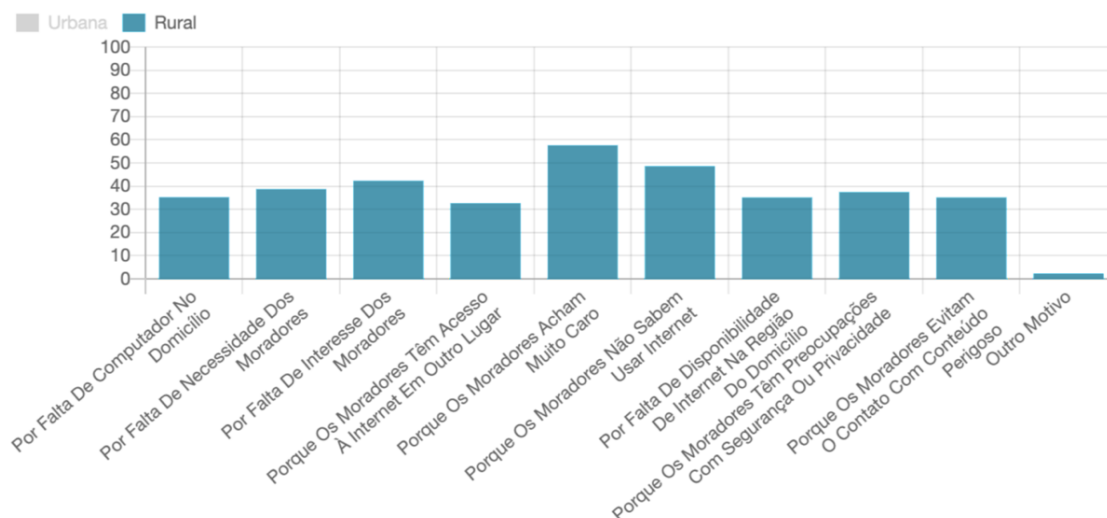
Fonte: CGI (2023)

Escosteguy, Felippi e Sifuentes (2020) citam que na rotina, especialmente noturna, dos que habitam o rural está o momento em que as famílias se sentam juntos para ver televisão. Admitem, ainda, a influência da Internet nas suas vidas, em vista de que constitui uma distração, onde se perde a noção do tempo. Esse acesso certamente ocorre prioritariamente através dos telefones celulares (Smartphones). Em vista desse cenário, vê-se o quanto é relevante a consciência de que é preciso desenvolver Competência em Informação, para que os sujeitos consigam acessar de maneira crítica e reflexiva essas informações advindas das mídias, o que vai ao encontro da perspectiva de Belluzzo (2023).

No gráfico 2, os dados sinalizam os domicílios que não possuem *Internet* na residência e o motivo para esse *status quo*. Percebe-se que mais de 50% dos respondentes argumentam que o serviço é muito caro, seguido de não saber usar e de falta de interesse no uso. Isso evidencia as carências que ainda perduram nesses espaços, por vezes resultantes dos largos períodos de seca durante o ano, que afetam a sustentabilidade de sua fonte de renda principal - a agricultura familiar -, o que compromete a (con)vivência no rural e insurge a necessidade de buscar complementação de renda em atividades distintas da lida com a terra.



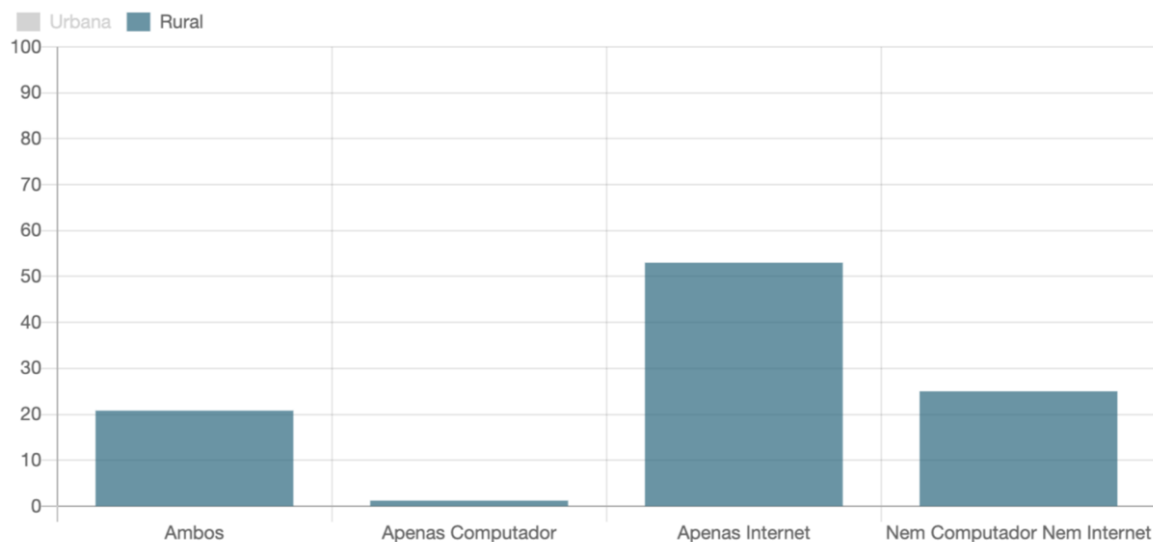
**Gráfico 2 – Domicílios sem Internet/ motivos**



Fonte: CGI (2023)

Quando analisados os dados referentes à presença de Computador e Internet (gráfico 3), 53% dos participantes dizem que em sua residência há apenas Internet, por outro lado, 25% afirmaram que há a ausência de ambos. A sinalização de que não há os serviços nos leva ao entendimento de que essas pessoas não usam essas TICs no seu cotidiano e, pode ser que, façam parte do grupo dos que usam a Televisão para acessar informações, assim como visualiza-se em Escosteguy, Felippi e Sifuentes (2020).

**Gráfico 3 – Presença de Computador/Internet**



Fonte: CGI (2023)



Além disso, evidencia desigualdades sociais, em vista de que, aqueles que não tem condições de usar os recursos das TICs, permanecem distantes dessa práxis, o que poderia contribuir efetivamente para viabilizar melhorias em seus quefazeres. É vital empreender esforços no sentido de fomentar o desenvolvimento de competências para o uso de informações acessadas através das TICs.

## Conclusões

As Tecnologias da Informação e Comunicação se fazem presentes no cotidiano do rural brasileiro, especialmente por meio do telefone celular e televisão, eleitos pelos sujeitos para acessar os conteúdos informacionais. Embora considerem o serviço de *Internet* caro, há uma sinalização para uso do recurso nos domicílios, que pode ser através do Computador e/ou Telefone Celular.

Chega-se à percepção, portanto, que as pessoas que habitam o rural usam recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação, contudo, insurge a necessidade emergente de desenvolver Competência em Informação para que consigam julgar adequadamente os conteúdos acessados por meio das referidas tecnologias. Isso se justifica pelo fato de que a informação atravessa a vida dessas pessoas e afeta as suas experiências, acesso a recursos e oportunidades.

## Referências

- Belluzzo, R. C. B.; Feres, G. G.(2013). *Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas*. São Paulo: FEBAB.
- Belluzzo, R. C. (2023). Competência em Informação, Midiática e Digital: reflexões desde suas origens às principais tendências em espaços econômicos, educacionais e culturais na era digital. *Informatio*, 28(2), 55-89.
- Cilip.(2018). **CILIP Definition of Information Literacy**.
- Escosteguy, A. C. D., Felippi, Â. C. T., & Sifuentes, L. (2020). Reconfigurações do espaço rural e do cotidiano familiar: os sujeitos e suas práticas com as tecnologias de comunicação. **Redes. Revista do Desenvolvimento Regional**, 25(1), 211-231.
- Franceschi, E., Deggerone, Z. A., & Bombardelli, C. L. (2021). O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na agricultura familiar: novas ruralidades em São Valentim-RS, Brasil. **Revista Eletrônica Competências Digitais Para Agricultura Familiar**, 6(2), 85–119.
- Le Boterf, G. (2003) **Desenvolvendo as competências dos profissionais**. Porto Alegre: ARTMED. 278 p.
- Sampiere; R. H.; Collado, C. F; Lucio, M. P. B.(2013). **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso. 624p.
- Wanderley, M. N. B. (2009). **O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS.
- Yin, R.K. (2016). **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso.

